

LIGA ÁRABE

"Terrorismo Transnacional: O Estado Islâmico
e o uso de ações militares no Levante"

GUIA DE ESTUDOS



Patrocínio:



Apoio:



Realização:





CARTA DE BOAS VINDAS

Senhores Delegados,

É com grande satisfação que lhes damos as boas-vindas à II Simulação Paraibana de Ensino Médio. Após o sucesso da primeira edição, a SIPEM, que acontecerá de 13 a 16 de maio de 2015, chega com inúmeras novidades para os seus participantes, com o objetivo de que todos desfrutem ao máximo dessa experiência incrível.

Este ano, a SIPEM contará com dois Comitês. Com as preocupações globais sobre o terrorismo transnacional cada vez maiores, a Liga dos Estados Árabes discutirá o Estado Islâmico e a legitimidade do uso da força no Levante. De maneira a conferir atenção aos assuntos latino-americanos de uma maneira inovadora, a SIPEM simulará também a Organização do Tratado do Atlântico Norte, fazendo uma viagem no tempo até o ano de 1982, para discutir a Guerra das Malvinas.

Com o objetivo de despertar em seus participantes o interesse pelas temáticas de relevância internacional, a SIPEM busca, da mesma forma, criar as bases para a formação dos futuros líderes e tomadores de decisão.

Agradecemos pela confiança e credibilidade depositadas no projeto e desejamos a todos uma excelente Simulação!

Atenciosamente,

Secretariado da II SIPEM



SUMÁRIO

Carta de boas vindas.....	2
1. História da Liga dos Estados Árabes.....	5
2. Terrorismo.....	8
2.1 Terrorismo transnacional.....	11
2.2 Ações contra o terrorismo.....	12
2.3 Ações da Liga Árabe.....	14
3. Estado Islâmico.....	16
3.1 A guerra civil no Iraque e a atuação do Estado Islâmico.....	16
3.2 Expansão e domínio do Estado Islâmico no território sírio.....	18
4. Posicionamento dos países participantes.....	20
Arábia Saudita.....	20
Argélia.....	20
Bahrain.....	21
Coalizão Nacional Síria.....	21
Comores.....	22
Djibouti.....	22
Egito.....	23
Emirados Árabes Unidos.....	23
Eritreia.....	24
Iêmen.....	24
Iraque.....	24
Jordânia.....	25
Kuwait.....	25
Líbano.....	26
Mauritânia.....	27
Marrocos.....	27
Omã.....	28
Palestina.....	29



Qatar.....	29
Somália.....	29
Sudão.....	30
Tunísia.....	30
Turquia.....	31
5. Projeto de Resolução.....	32
5.1 Dicas.....	33
5.2 Exemplo de projeto de resolução.....	33
6. Referências.....	34



1. HISTÓRIA DA LIGA DOS ESTADOS ÁRABES

Inicialmente, a ideia de reunir uma Liga Árabe surgiu durante o período da Segunda Guerra Mundial, estimulada pelo Reino Unido, que procurava manter o domínio neocolonial na região, com a intenção de impedir que os países do Eixo ganhassem novos aliados.

No entanto, tal projeto começou a se concretizar apenas quando o governo egípcio organizou uma conferência, na cidade do Cairo, com a presença de representantes do Egito, do Iraque, da Síria, do Líbano e da Transjordânia (atual Jordânia, desde 1949). A intenção dessa reunião era discutir visões acerca de uma unidade árabe.

Ocorreram outros encontros similares posteriormente, e, cerca de dois anos após a primeira reunião, foi assinado o Protocolo de Alexandria¹, que propunha a formação de uma Liga de Estados Árabes. O protocolo seria a base da Carta da Liga Árabe², elaborada e assinada, em 1945, pelos Chefes de Governo do Egito, do Iraque, da Síria, da Arábia Saudita, da Transjordânia e do Líbano. A Carta define o objetivo, estrutura e funcionamento da Liga, contendo um total de vinte artigos.

O objetivo da Liga é proteger a independência e a integridade dos Estados-membros, bem como reforçar e coordenar os laços econômicos, sociais, políticos e culturais entre os seus membros, assim como mediar disputas entre estes. O funcionamento da Liga se dá pelo Secretariado Geral, pelo Conselho da Liga e o Conselho de Defesa Conjunta, entre outros órgãos internos afiliados.

As quatro razões fundamentais para a criação da Liga foram o crescimento dos movimentos nacionais, com a mobilização criada durante a Segunda Guerra Mundial, a fundação do Estado de Israel, a migração de palestinos para a Cisjordânia e o aumento da tensão cultural com o Ocidente.

Em 1948, a Liga organizou um boicote econômico a Israel, dando início a uma política que viria a se tornar uma das principais bases de união entre os membros até os

¹ Protocolo de Alexandria: tratado de formação da Liga Árabe. Disponível em: <<http://www.mideastweb.org/alexandria.htm>>

² Carta da Liga Árabe. Disponível em: <http://www.refworld.org/cgi-bin/texis/vtx/rwmain?docid=3ae6b3ab18>



dias de hoje. É de extrema importância ressaltar ainda que o principal motivo de união dos países é a sua religião - o islamismo.

A sede da Liga Árabe situa-se na cidade do Cairo, maior cidade do mundo árabe e da África. Ressalta-se que o Egito foi expulso da Liga em 1979, por ter pactuado um acordo de paz com Israel, sendo a sede da liga transferida para a cidade de Túnis, Tunísia. O Egito foi reintegrado em 1989, e as instalações da sede voltaram a ser em Cairo.

Com o objetivo de proteger os interesses dos membros da Liga, foram proibidas políticas internacionais e acordos entre os países membros que prejudicassem a Liga.

Não seria oportuno transcrever todos os tratados e acordos realizados entre os países da Liga, porém o mais notório deles foi o que originou o Conselho Econômico da Liga dos Estados Árabes, conhecido como o Tratado para Defesa Conjunta e Cooperação Econômica³.

A Liga Árabe teve pouco peso nas Nações Unidas, devido ao pequeno número de países a ela vinculados, bem como seu poder econômico, mas, aos poucos, à medida que os países árabes foram adquirindo a sua independência, passou a adquirir muita importância, além de ser o símbolo do mundo árabe. A Liga começou a ter considerável espaço, quando o seu Secretário-Geral foi convidado para participar de sessões da Assembleia Geral na condição de observador, em 1950.

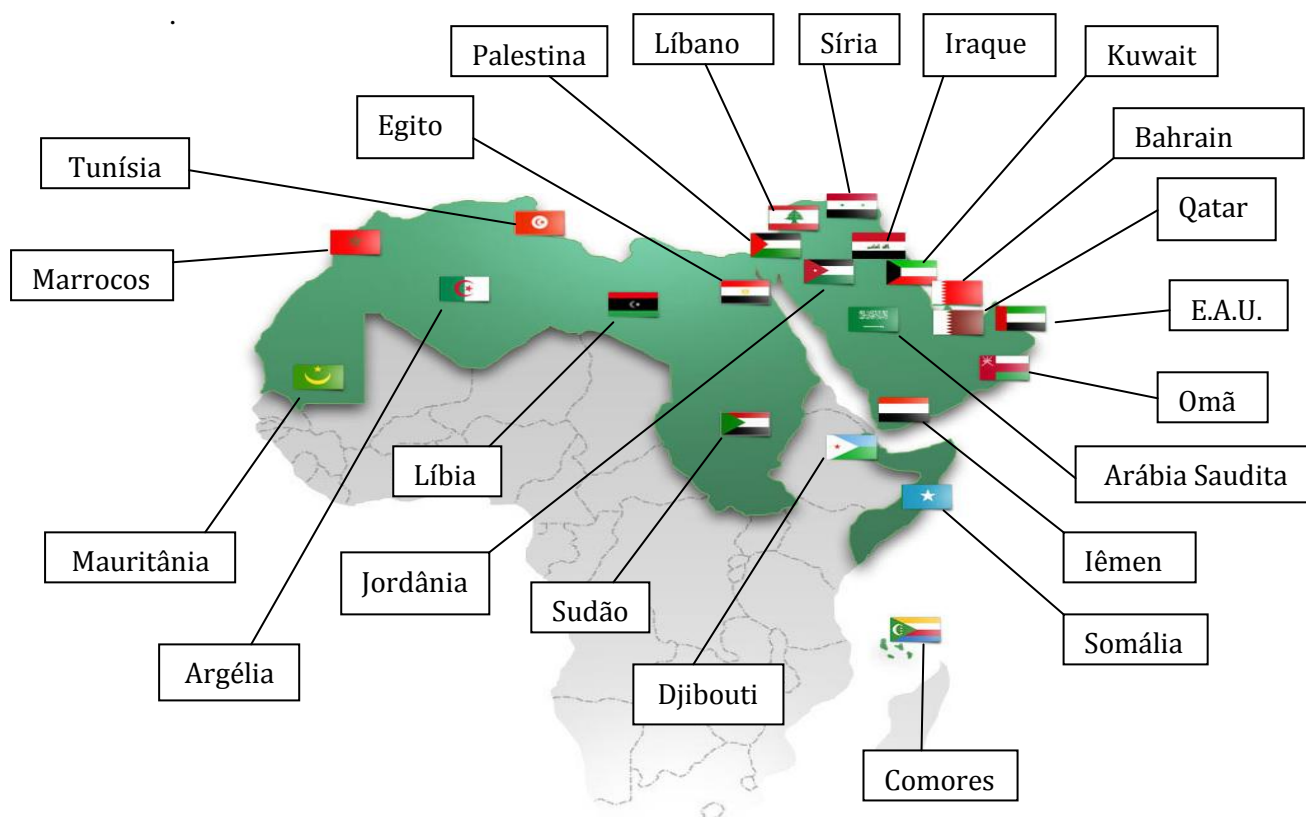
Ocorreu um desentendimento entre alguns países membros da Liga após a invasão dos Estados Unidos ao Iraque, em 2003. A Síria e o Líbano foram totalmente contra a intervenção militar estadunidense, enquanto outros países, como o Kuwait e a Arábia Saudita, facilitaram a entrada de tropas dos EUA no território iraquiano.

Tal fato prejudicou as relações dos países envolvidos. Em março do ano de 2009, o então Presidente da Líbia, MuamarKhadafi, criticou o líder saudita, o Rei Abdullah, no encontro anual da Liga Árabe, alegando que o Rei saudita era produto americano, uma vez que não se opôs aos argumentos da Casa Branca para justificar a Guerra do Iraque. Khadafi se retirou do encontro após ter seu microfone desligado.

A organização atualmente conta com 22 membros: Arábia Saudita, Argélia, Bahrain, Qatar, Comores, Djibuti, Egito, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Iraque,

³ LIGA DOS ESTADOS ÁRABES. Tratado para Defesa Conjunta e Cooperação Econômica.

Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Palestina, Síria (suspensão), Omã, Somália, Sudão e Tunísia, como se pode ver no mapa indicado abaixo⁴:



Atualmente, a Liga vem ganhando mais espaço no cenário mundial, sendo reconhecida como a porta-voz oficial do mundo árabe. Salienta-se que a Liga condenou o uso de violência no decorrer das manifestações na Primavera Árabe, chegando mesmo a suspender a representação do Governo sírio e a entregar seu assento à oposição. Além disso, é contra os recentes atos cometidos pelo Estado Islâmico, que está em conflito com a Jordânia, após o EI executar um militar jordaniano, fortalecendo ainda mais a imagem da Liga perante a comunidade internacional.

⁴Disponível em:

<http://www.lasportal.org/wps/wcm/connect/97ab8f804510fcdbbc08fc6a5847d031/NewMap2.jpg?MOD=AJPERES&CACHEID=97ab8f804510fcdbbc08fc6a5847d031>.



2. TERRORISMO

Não existe um consenso sobre a definição do que seria terrorismo, devido à tamanha variedade dos casos de ação terrorista que acontecem e aconteceram⁵. Vale salientar que o terrorismo não é um fenômeno novo e tem sido utilizado como uma arma através das décadas⁶.

Uma definição trazida por Bobbio entende que o terrorismo é “uma prática política de quem recorre sistematicamente à violência contra as pessoas ou as coisas⁷”. O ex-Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, no ano de 2005, propôs a seguinte definição:

Todo ato cometido com intenção de causar a morte ou ferimentos graves a civis ou não combatentes, quando o objetivo deste ato, pela sua natureza ou contexto, é intimidar uma população ou pressionar um governo ou uma organização internacional a fazerem algo ou a se absterem de o fazer⁸.

Porém, a ONU não chegou a um consenso quanto ao conceito de terrorismo. No mundo árabe, um exacerbado aumento de ataques na região dos Estados da Liga Árabe, na década de 90, levou a organização a iniciar um intenso debate sobre o tema, baseado na ideia de combate aos atentados em território árabe. Essas discussões resultaram na Convenção para a Supressão do Terrorismo de 1998. O documento traz a definição de terrorismo e adverte aos Estados-membros que não concedam informações, ajuda financeira ou militar aos grupos suspeitos ou assumidamente terroristas que atuem nos territórios dos Estados árabes. É ainda exigido que exista uma cooperação de compartilhamento de informações sobre grupos terroristas e que extraditem os suspeitos ou indivíduos condenados por crimes terroristas aos seus Estados de origem⁹.

O terrorismo pode apresentar dois tipos de evolução nas Relações Internacionais: positivamente, a cooperação entre os Estados é reforçada; e de forma negativa, o nacionalismo¹⁰, o maniqueísmo¹¹, a xenofobia¹² e a vontade unilateral dos

⁵ SOUZA e MORAES, 2014, p. 16-17.

⁶ AGUILAR, 2010, p. 93.

⁷ BOBBIO, 2009, p. 1242.

⁸ UNRIC, 2005.

⁹ CASTRO, 2014, p.3-4.

¹⁰ O nacionalismo defende a primazia do Estado, a segurança nacional e o poder militar na organização e no funcionamento do sistema internacional (GILPIN, 2002, p.50).

¹¹ Dualismo religioso em que consiste na afirmação da existência de um conflito entre o “bem” e o “mal” e que o homem se impunha o dever de ajudar à vitória do bem sobre o mal (HOUAISS, 2009, p.1235).



mais fortes avançam¹³. A globalização transformou o caráter do terrorismo tradicional, sua dimensão e sua capacidade letal e alterou as formas de perceber o ato terrorista. Aguilar (2010) afirma que existe uma estreita relação entre globalização, o terrorismo e os riscos que este traz para a segurança.

Os ataques de 11 de setembro que assolaram os Estados Unidos mostraram claramente que, assim como o mercado mundial, os terroristas fazem parte da globalização. Desse modo, o terrorismo passou a fazer parte das prioridades na agenda dos Estados e suas relações exteriores.

Mesmo sem uma definição, é possível notar que alguns pontos são comuns na maioria dos conceitos sobre o terrorismo:

[...] o uso ilegal ou ameaça do uso da violência; civis ou propriedades como alvos; propósitos políticos dirigidos a uma instituição (Estado, organização) de modo a compelir seus agentes a agir ou abster-se de agir de determinada forma; provocação ou manutenção de um estado de terror em uma população ou setor dela¹⁴.

Ainda por falta de definição o terrorismo não pode ser julgado como crime ou ato de guerra:

A guerra contra o terrorismo e os seus perpetuadores não têm semelhança com nenhuma outra luta no âmbito das leis internacionais da guerra [...] designadas primeiramente para providenciar para providencias soluções para problemas resultantes de conflitos entre Estados soberanos [...] Lutas armadas entre estados e indivíduos ou agentes não estaduais são um fenômeno relativamente novo, para qual o Direito Internacional ainda não está preparado¹⁵.

Robert A. Pape (2003) separa o terrorismo em três tipos: o terrorismo demonstrativo, que visa à publicidade para recrutar um maior número de pessoas; o terrorismo destrutivo, que procura coagir seus opositores como modo de mobilizar apoio; por fim, o terrorismo suicida, categoria na qual o Estado Islâmico se encaixa. Esse tipo de terrorismo busca matar o maior número de pessoas, de modo a coagir a população inimiga e seus governantes¹⁶. Baseado nas ações extremas contra a sociedade civil iraquiana e síria, como estupros, massacres, sequestro e assassinato de jornalistas, identifica-se a caracterização do Estado Islâmico na categoria de terrorismo suicida.

¹² Desconfiança, temor ou antipatia por aquilo é diferente daquilo que se é julgado de valor, do que é diferente da sua cultura, de fora do país (HOUAISS, 2009, p. 1966).

¹³ SEITENFUS, 2013, p.191.

¹⁴ AGUILAR, 2010, p.97.

¹⁵ GROSS, 2006, p.1.

¹⁶ COSTA, 2006, p.4-7.



O ataque suicida pode ocorrer de duas formas: através de pessoas que sacrificam a própria vida causando o ataque (homens-bomba); ou quando o terrorista espera ser morto por outros durante a operação. Atrair as causas do terrorismo suicida ao fanatismo religioso não é suficiente¹⁷.

O terrorismo, independentemente de sua origem, gera medo e insegurança, prejudicando as relações econômicas, políticas e diplomáticas entre os Estados. Domesticamente o constante sentimento de insegurança em relação a determinados estereótipos pode gerar xenofobia, além de prejudicar os direitos cosmopolitas de ir e vir.

Pape (2003) ainda ressalta que o terrorismo suicida não poderia ser considerado estrategicamente ilógico. Partindo dessa constatação, ele indica cinco descobertas acerca dos terroristas suicidas:

1. O terrorismo suicida é estratégico. A maioria dos ataques suicidas não é isolada ou aleatória, ao contrário, ocorrem como parte de uma campanha maior orquestrada por um grupo que busca objetivos políticos específicos e publicamente anunciados. Os grupos organizados cessam os ataques assim que seus objetivos são total ou parcialmente alcançados.
2. A lógica estratégica do terrorismo suicida é projetada para exercer coerção sobre as democracias modernas a fim de que estas façam concessões a interesses nacionais de autodeterminação. Um corolário desta descoberta é a constatação de que regimes políticos fechados¹⁸ têm sido imunes a ataques suicidas.
3. No período 1980-2001 o terrorismo suicida aumentou seus ataques e solidificou-se como forma de exercer coerção, principalmente porque os terroristas aprenderam que esta ação compensa. Isso é verificado ao se constatar que as reivindicações dos grupos suicidas são atendidas mais rapidamente do que aquelas feitas por grupos que praticam o terrorismo demonstrativo ou destrutivo.
4. Apesar de ataques suicidas moderados conduzirem a concessões moderadas, campanhas mais agressivas ou ambiciosas geralmente não conduzem a concessões proporcionalmente maiores. Quanto maior a ambição do grupo suicida, mais ameaçado o Estado-alvo se vê em interesses fundamentais (segurança ou prosperidade, por exemplo), interesses que não são negociáveis (no vocabulário do *The National Security Strategy of the United States of America*, September, 2002, *seriam nonnegotiable demands*).
5. Por último, como conclusão de Pape e crítica à política Bush, a maneira mais eficiente de conter o terrorismo suicida seria reduzir ou eliminar a confiança dos terroristas em conseguir realizar ataques contra a população-alvo, o que indicaria a direção de se investir pesadamente na segurança doméstica, e não

¹⁷ COSTA, 2006, p.4.

¹⁸ O termo “regime fechado” foi usado por Paper para se referir aos modos não democráticos de governo, entendidas como aquelas que não garantem eleições livres e competitivas, liberdade de expressão, pensamento e culto religioso e acesso a algum tipo de mecanismo de livre ascensão social.



em guerras de invasão a pretexto de se perseguir terroristas (COSTA, 2006, p.5).

Operando na via inversa proposta por Clausewitz¹⁹, nota-se que, quanto ao terrorismo, o mais fraco coage o mais forte. O terrorista, mais fraco, busca impor ao Estado atacado a satisfação de suas vontades, porém essa imposição não é feita diretamente pelas organizações terroristas, e sim pela população que foi alvo dos atos. (COSTA, 2006).

Aguilar (2010) fala que “o terrorismo desse século XXI tem como causa os problemas não resolvidos do século anterior e o não atendimento às aspirações de diversos povos”. Os objetivos das organizações terroristas fazem parte de campanhas maiores, nascidas dos interesses nacionais, seja o maior objetivo a independência de seu território, ou liberdade da influência, controle ou ocupação estrangeira. Costa (2006) insere que o fato de as sociedades democráticas serem os alvos desses ataques indica que “os objetivos nacionais invocados pelas lideranças terroristas estariam sendo ameaçadas pelos países democráticos”.

2.1 TERRORISMO TRANSNACIONAL

O terrorismo transnacional parte de uma estrutura não hierárquica, mas em rede, fluida, atravessando fronteiras e escapando ao controle dos Estados. Seus ataques podem variar, sendo individuais ou em massa, e o seu objetivo de ataque é a sociedade civil com o máximo de vítimas (BRANDÃO, 2011, p.8).

Hoje, transnacionais, assumem, pelo contrário, uma lógica global e de conflito internacional. É uma nova guerra em que o inimigo não tem rosto, a ameaça é desterritorializada, o armamento desmilitarizado e o uso da força privatizado. É a guerra rede, como lhe chamou o sociólogo Manuel Castells. Os estrategistas militares têm séculos de experiência na guerra contra um Estado. Não têm qualquer experiência na guerra contra uma rede. Como se combate uma rede terrorista? Eis a questão central para a segurança das sociedades contemporâneas. É essa resposta que a continuidade e a intensidade dos ataques terroristas desde o 11 de setembro aos nossos dias tornam urgente (BARSA, 2009, p.5.968).

Como mencionado anteriormente, a globalização tem uma ligação direta com o terrorismo, pois a maior facilidade de comunicação e locomoção entre as fronteiras

¹⁹Carl von Clausewitz (1780-1832) primeiro teórico a explicar os conflitos militares modernos conceitua que “A guerra é a continuação da política por outros meios”. Para ele a vitória de uma guerra se materializa na destruição física e moral do inimigo, “Guerra é um ato de violência destinado a forçar o adversário a submeter-se à nossa vontade”, afirma Clausewitz (CLAUSEWITZ, 2010, p.46-94).



tornou possível a sua tamanha imprevisibilidade, tornando essa uma de suas maiores forças:

O terrorismo cria a incerteza por ser imprevisível. A hora, o local e a identidade do criminoso são uma surpresa. Esse tipo de ação geralmente tem como alvos civis que estão simplesmente realizando suas atividades cotidianas. Eles não podem saber quem – entre seus companheiros de viagem no metrô, em um ônibus ou em um avião, ou mesmo no meio de uma multidão ou sentado junto deles em um restaurante – vai atacá-los. Os atos de terrorismo em si, mesmo que relativamente menores, são lembretes constantes da vulnerabilidade dos indivíduos²⁰.

Para melhor compreender o terrorismo transnacional e sua agregação como terrorismo internacional, o conceito de Reinares (2005) será adotado:

O terrorismo internacional é, em primeiro lugar, aquele que se pratica com a intenção deliberada de afetar a estrutura e distribuição de energia em regiões inteiras do planeta ou mesmo a nível da sociedade global. Em segundo lugar, é aquele cujos indivíduos e atores coletivos estenderam suas atividades a um número significativo de países ou áreas geopolíticas, de acordo com o alcance dos objetivos estabelecidos. Sem esta última premissa, o supracitado seria uma condição necessária, mas insuficiente para definir o fenômeno²¹.

Assim, Reinares conclui que nem todo terrorismo transnacional é um terrorismo internacional, mesmo que, por definição, todo terrorismo internacional seja transnacional.

12

2.2 AÇÕES CONTRA O TERRORISMO

Quanto às ações contra o terrorismo, há ações militares e resoluções dos Estados e instituições internacionais. A não resolução dos problemas sociais e econômicos e a discriminação religiosa e étnica levam ao crescimento de grupos que optam pelo uso da violência. Com esse assunto adquirindo enfoque global desde o 11 de setembro²², o tema, então, entrou na agenda das prioridades internacionais, ainda que, desde a década de 1960, instrumentos jurídicos tentam prevenir e neutralizar ações terroristas.

Os Estados-membros da ONU contam com o Conselho de Segurança (CS) como o órgão de competência mais abrangente e capaz de lidar com o terrorismo. No art. 39 da Carta da ONU, é estipulado que o “Conselho de Segurança determinará a existência de qualquer ameaça à paz”. No ano de 2001, o CS decidiu, na resolução 1.373, de 28 de

²⁰ SOUZA e MORAES *apud* CRENSHAW, 2014, p.17.

²¹ REINARES, 2005, p.2.

²² Ataque do grupo terrorista *Al Qaeda*, liderada por Osama Bin Laden, aos Estados Unidos da América.



setembro, combater o terrorismo, em uma medida que implicou a luta coordenada para o fim da rede de terror e adoção de medidas contra os Estados que sustentem tal rede. Até o ano de 2007, 13 tratados entraram em vigor, e a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou uma série de medidas para erradicar o terrorismo internacional. Criou ainda o Serviço das Nações Unidas para a Prevenção do Terrorismo, que tem a finalidade de orientar pesquisas sobre o terrorismo e colaborar para o aumento da capacidade dos países de investigar e prevenir atos terroristas²³.

Diferentemente das guerras tradicionais, no terrorismo, não se pode aplicar nenhuma norma do Direito da Guerra, pois os terroristas são apenas civis, não criminosos ou detentores de diferentes vínculos de nacionalidade, não há Estados que reivindicuem suas ações. Portanto, não há qualquer laço dos atos terroristas com os sujeitos²⁴ do Direito Internacional²⁵.

No que concerne à Liga Árabe, no ano de 1998, foi aprovada a Convenção Árabe para a Supressão do Terrorismo, enquanto foi criada a Convenção para o Combate ao Terrorismo pela Organização da Conferência Islâmica em 1999.

Além dos Estados, organismos internacionais também tomaram decisões no que cabia à prevenção contra o terrorismo. A Organização Marítima Internacional, por exemplo, adotou regras que aprimoraram a segurança em portos e navios. Regras similares foram adotadas pela Organização da Aviação Civil.

Outra medida de combate ao terrorismo consiste em impedir que este receba financiamento/doações. Existem grupos regionais especializados em dificultar e interromper o fluxo de dinheiro sujo direcionado ao terrorismo, como o Grupo de Ação Financeira da América do Sul contra a Lavagem de dinheiro e o Financiamento do Terrorismo.

Partindo dessas ações, Aguilar (2010) conclui que o “combate ao terrorismo necessita de coordenação de esforços e de vasta cooperação internacional”. Ele destaca também que o poderio militar não é o suficiente para resolver o problema. Corroborando com o discurso de Aguilar, Pape (2003) considera que as ofensivas militares raramente funcionam, se praticadas isoladamente. Essas ações podem resultar

²³ SEITENFUS, 2013, p. 191-200.

²⁴ Os sujeitos do Direito Internacional são os Estados e Entidades Internacionais (NOGUEIRA e MESSARI, 2005).

²⁵ *Ibidem*.



na morte de líderes, mas, como as organizações terroristas estruturam-se em rede, esses efeitos não permanecem a longo prazo.

2.3 AÇÕES DA LIGA ÁRABE

No que concerne à Liga Árabe, no ano de 1998 foi aprovada a Convenção Árabe para a Supressão do Terrorismo, que até hoje é o documento que concerne nas ações da Liga Árabe para o combate ao terrorismo. No documento é apresentado uma definição sobre o que é terrorismo e uma série de medidas e advertências, sejam elas: advertência para os Estados-membros não concederem informações, ajuda financeira ou militar aos grupos assumidos terroristas ou suspeitos que atuem nos territórios dos Estados Árabes; cooperação de informações sobre grupos terroristas; e extradição dos suspeitos ou condenados em crimes terroristas para os seus Estados de origem²⁶.

Seguindo a mesma ideia da Convenção estabelecida pela Liga Árabe, foi criada a Convenção para o Combate ao Terrorismo, pela Organização da Conferência Islâmica no ano de 1999; esse instrumento elencava um conjunto de medidas preventivas e repressivas na luta contra o terrorismo. Especificou também normas para a troca de informações, cooperação em investigações, extradição, prática de atos judiciais nos Estados contratantes, cooperação judiciária e procedimentos para a operacionalização dos vários tipos de medidas previstas no artigo 22 da devida Convenção²⁷.

No ano de 2001, após o ataque do 11 de setembro, nos Estados Unidos, a Liga Árabe deu apoio ao Estado agredido, no combate ao terrorismo internacional. Ressaltou que não seria apoio na área de atuação militar, mas cooperação de informações sobre o grupo Al-Qaeda que foi mandatário do ataque e do líder Osama bin Laden.

As ações da Liga Árabe contra o Estado Islâmico têm como atitude inicial as declarações do secretário geral da organização, Nabil al-Arabi, que defendia a união militar e política dos Estados-membros contra o grupo terrorista. Logo após, a Liga Árabe uniu-se à Coligação contra o Estado Islâmico. Tal Coligação é a união de medidas elaboradas pelos Estados Unidos com o objetivo de acabar com a ameaça do grupo extremista²⁸. O Estado Islâmico tornou-se foco da política externa mundial quando em junho de 2014 conquistaram um vasto território que vai da Síria ao Iraque,

²⁶ CASTRO, 2014, p.3-4.

²⁷ AGUILAR, 2010, p. 102.

²⁸ PÚBLICO, 2014.



além do conhecimento internacional das perseguições às minorias étnicas e religiosas e sumárias execuções²⁹.

Mesmo coligando-se, alguns Estados da Liga Árabe temem as medidas estabelecidas pelos Estados Unidos. Além disso, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos desejam assegurar-se de que a derrota do Estado Islâmico não reforce o governo Assad ou a Irmandade Muçulmana³⁰.

Em janeiro de 2015, com o ataque ao jornal francês Charlie Hebdo, a Liga Árabe publicou uma declaração, juntamente à Universidade de AlAzhar³¹, que condenava o ataque terrorista³². Após os ataques, a União Europeia pediu uma aliança com a Liga Árabe na busca de cooperação e compartilhamento de informações entre seus países para o combate ao terrorismo. Foi, então, no início de março de 2015, saudado o acordo de cooperação entre os dois blocos regionais. O documento estabelece três linhas gerais no combate ao terrorismo, quais sejam: não comprometer o Estado de Direito, direitos humanos e fundamentais no combate ao terrorismo; o combate do terrorismo em suas raízes e a cooperação na promoção da defesa e proteção dos direitos humanos para todos; além da proteção das minorias religiosas no mundo árabe promovendo, então, a liberdade de religião ou crença³³.

No dia 16 de fevereiro de 2015, o Egito lançou ataques aéreos na Líbia contra o Estado Islâmico, em resposta à decapitação de 12 cristãos, egípcios em sua maioria. O presidente egípcio Abdul Fatah Khalil al-Sissi, exigiu uma intervenção militar internacional na Líbia, mas as potências ocidentais não acataram essa exigência.³⁴

O secretário geral da Liga Árabe alertou aos Ministros de Relações Exteriores, que o acordo de defesa mútua para combater o terrorismo, de 1998, deve ser reativado; o secretário declarou na reunião da Liga no Cairo que “Há uma necessidade urgente de uma força militar árabe para lutar contra os grupos terroristas³⁵”.

Especulando-se a criação de uma força multifuncional, de modo a atuar rapidamente contra o terrorismo para ajudar na manutenção da paz, os Estados da Liga

²⁹ RFI, 2014.

³⁰ EL PAÍS, 2014.

³¹ A segunda universidade mais antiga do mundo e a mais prestigiada dentre as do Oriente Médio e países islâmicos.

³² O DIA, 2015.

³³ EUREPORTER, 2015.

³⁴ NOTÍCIAS AO MINUTO, 2015.

³⁵ RFI, 2015.



Árabe convocaram uma Assembleia para decidir a criação dessa força, além de estratégias de combate ao terrorismo em âmbito regional³⁶.

3. ESTADO ISLÂMICO

3.1 A GUERRA CIVIL NO IRAQUE E A ATUAÇÃO DO ESTADO ISLÂMICO

O contexto de crise e a guerra civil no Iraque foram fatores que promoveram a insurgência de grupos de oposição ao Governo iraquiano pós-Saddam Hussein, o Governo Maliki, instaurado pelos Estados Unidos da América, que estabeleceu um sistema democrático no país.

A região é marcada por conflitos étnico-religiosos. Há três grupos predominantes no Estado iraquiano: os árabes sunitas – que governaram até a queda de Hussein -, os árabes xiitas – que assumiram o poder a partir de então -, e os curdos sunitas – que têm o domínio do norte e uma relativa autonomia. Estes grupos não dialogam pacificamente entre si, seja por motivos religiosos (árabes sunitas *versus* árabes xiitas) ou por questões étnicas (árabes *versus* curdos). É importante ressaltar que, em nenhum momento da política iraquiana – quer no governo sunita, na intervenção norte-americana, ou nos governos de Nourial-Maliki ou, no subsequente, de Haider al-Abadi –, houve a preocupação em desenvolver uma política em prol da unidade nacional. Assim, durante a guerra civil, o Estado Islâmico³⁷ (EI) emergiu como uma ramificação da Al-Qaeda, grupo fundamentalista islâmico internacional.

Além das práticas comuns da Al-Qaeda e de outros grupos radicais islâmicos, em junho de 2014, o grupo Estado Islâmico declarou que os territórios conquistados por ele faziam parte de um califado, e seu líder, Abu Bakral-Baghdadi, autodeclarou-se o novo Califa³⁸. Tal fato tem grande relevância no contexto islâmico, pois ser um “califa” significa ser um “sucessor” do próprio profeta Maomé, ou seja, Baghdadi foi declarado,

³⁶ G1, 2015.

³⁷ Antes chamado vulgarmente de Al-Qaeda no Iraque (AQI), o grupo facilitava a introdução de militantes iraquianos no movimento. O grupo passou a se chamar Estado Islâmico do Iraque (ISI, do inglês *Islamic State of Iraq*) e suas relações com a Al-Qaeda se deterioraram por cismas ideológicas, haja vista que a última considerava as ações do ISI como brutais e indiscriminadas, prejudicando assim a visibilidade da Al-Qaeda no país. A relação entre ambos encerrou-se oficialmente em fevereiro de 2014. (START. The evolution of the Islamic State of Iraq and the Levant (ISIL): Relationships 2004-2014. START Fact Sheet, junho, 2014).

³⁸ INDEPENDENT.



pelo Estado Islâmico, o líder político da região e líder espiritual de todo o Islã, apesar de a sua legitimidade ser questionada na maior parte do contexto islâmico.

O Estado Islâmico chamou a atenção da comunidade internacional pela velocidade com que tomou diversas cidades e se expandiu do Iraque para a Síria. Atualmente, o Estado Islâmico controla mais de 50 cidades do Iraque. Devido a diversas ações e cooperações, algumas cidades foram retomadas pelo Governo iraquiano e outras pelos curdos, ao norte. Por causa do reconhecimento internacional do Estado Islâmico como uma ameaça para o Iraque e Síria, assim como para o Oriente Médio, os Estados Unidos, após auxiliarem o Iraque em cerca de 150 ataques aéreos em combates contra o EI, lançaram um plano estratégico de combate ao grupo radical islâmico.

A estratégia norte-americana foi “sustentada por uma forte coalizão de parceiros regionais e internacionais que estão dispostos a comprometer recursos e vontade a este esforço a longo prazo³⁹”. O plano abrange medidas como o apoio a um governo eficaz no Iraque; uma campanha de degradação do Estado Islâmico, em sua capacidade logística e operacional; negação de asilo e de recursos para planejar, preparar e executar ataques; capacitação de parceiros na região, incluindo o envio de membros do serviço americano para o treinamento de iraquianos e curdos, fornecimentos de armas, munições, equipamentos e recursos de inteligência; melhoria da coleta de informações sobre o Estado Islâmico; redução das receitas do grupo; e interrupção do fluxo de combatentes estrangeiros.

Em dezembro de 2014, houve a primeira reunião da *Global Coalition to Counter ISIL*⁴⁰, que reuniu representantes de 58 países e o Secretário-Geral da OTAN, assim como o Primeiro-Ministro iraquiano e representantes da Liga dos Estados Árabes⁴¹. Entre os tópicos discutidos, esteve o intercâmbio de visões políticas acerca de uma estratégia conjunta de combate ao Estado Islâmico e contribuições em apoio ao Governo iraquiano.

Desde o começo de sua campanha de dominação territorial, o Estado Islâmico tomou e tem ameaçado diversas cidades de extrema relevância para o Iraque, como é o caso de Mossul, uma das três maiores cidades em extensão no Estado iraquiano. Após

³⁹WHITE House.Strategy to Counter the Islamic State of Iraq and the Levant (ISIL).Tradução nossa.

⁴⁰ Tradução nossa: Coalizão Global para Conter o Estado Islâmico do Iraque e da Síria.

⁴¹MINISTRY of Foreign Affairs of Ukraine. Meeting of the Global Coalition to Counter ISIL: understanding of common threats and the ability to combine efforts to protect the common values.



ser tomada pelo EI, boa parte da população fugiu de Mossul, permanecendo lá os árabes sunitas majoritariamente⁴². Apesar de haver algum tipo de administração, a economia da cidade padece sob inflação e desemprego. Quase todo o setor privado parou de funcionar, e os poucos empregos disponíveis pagam salários muito baixos⁴³. Há falhas no saneamento básico – incluindo contaminação dos rios e fontes que abastecem a cidade, o que acarreta sérios problemas de saúde para a população local. As redes de telefonia e internet foram encerradas⁴⁴, e a Universidade de Mossul foi fechada em 2014. Ainda sobre os danos sofridos pela cidade, os militantes do EI têm destruído o patrimônio referente às visões religiosas distintas do islamismo árabe sunita, como o cristianismo e outras vertentes islâmicas⁴⁵.

Outras cidades importantes, como Kirkuk – conhecida como a capital cultural do Iraque – a qual possui uma significativa indústria petrolífera, e a sua vizinha, Tikrit, estão sob o domínio do EI, por isso o controle do Estado Islâmico sobre a região tem assustado o comércio internacional de petróleo. O Governo iraquiano e as forças curdas da Peshmerga⁴⁶ – além dos auxílios internacionais – têm-se empenhado em retomar o controle e proteger cidades ameaçadas, como Baquba, Baiji (também notável pela produção de petróleo), Samarra – que sofreu fortes ataques do grupo radical islâmico -, e Bagdá, capital iraquiana que tem vivido em clima tenso e vigilância permanente de suas fronteiras⁴⁷.

3.2 EXPANSÃO E DOMÍNIO DO ESTADO ISLÂMICO NO TERRITÓRIO SÍRIO

A Síria tem vivenciado conflitos desde 2011 com o estopim da chamada Primavera Árabe, que uniu a população contra o Governo de Bashar Al-Assad, culminando inclusive na formação da Coalizão Nacional Síria e do Exército Livre Sírio, ambos em oposição ao Presidente. Esse cenário de manifestações, conflitos e repressão violenta do governo aos protestos, se agravou com a invasão do Estado Islâmico ao leste do país. O grupo radical islâmico foi conquistando territórios gradativamente e atualmente tem o controle de, no mínimo, um terço do território da Síria. O EI mantém

⁴² REPORT on Protection of Civilians in Armed Conflict of Iraq.

⁴³ THE Guardian. Citizens of Mosul endure economic collapse and repression under Isis rule.

⁴⁴ BBC. Mosul diaries: poisoned by water.

⁴⁵ AL Arabiya News. ISIS destroy shrine in Iraq amid U.S. strikes.

⁴⁶ As forças armadas dos curdos iraquianos.

⁴⁷ INTERNATIONAL Business Times. Iraq Crisis: Who's In Control Of What? Map Shows Cities Under ISIS, Government Or Kurdish Forces.



sob o seu poder cidades com grandes extensões de áreas rurais e produção de petróleo e gás.

Os Estados Unidos, principal aliado no combate armado ao EI, tem liderado diversos ataques aéreos contra o grupo radical (cerca de 800 até janeiro de 2015⁴⁸), especialmente na cidade de Raqqa – considerada a “capital do Estado Islâmico” –, onde ocorre o treinamento de soldados e o armazenamento de armas e controle do território sob seu domínio. Mesmo com as investidas norte-americanas, não foi possível conter o avanço do EI no território do Estado Sírio⁴⁹.

Neste ínterim, diversos grupos estão envolvidos em disputas entre si e contra o Estado Islâmico. O próprio Governo de Assad aproveita-se do apoio dos EUA para redirecionar suas forças contra os rebeldes sírios⁵⁰. O envolvimento de muitos grupos de perspectivas distintas, e com objetivos igualmente variados, transformou a Síria em um cenário onde ocorrem diversas violações aos direitos humanos – incluindo estupro como arma de guerra, mutilações e até tortura de crianças, uso de armas químicas contra civis e deslocamento de mais de nove milhões de cidadãos sírios (até março de 2014)⁵¹. Têm envolvimento com a crise síria o regime de Bashar Al-Assad, as Forças Armadas Nacionais, a força Al-Quds e milícia Basij, as Forças de Defesa Nacional (NDF) e o Hezbollah – todos em apoio ao Regime; a Coalizão Nacional Síria e o Exército Livre Sírio – em oposição à Assad; a Frente Islâmica, Al-Nusra e o Estado Islâmico – como forças sunitas islamistas; e, por fim, as forças curdas⁵².

É de fundamental importância que haja cooperação e foco entre os grupos capazes de auxiliar na contenção do Estado Islâmico, além da ajuda internacional de Estados e organizações. A Síria e o Iraque vivem cenários de guerra civil, com o descontentamento da população, ou parte dela, perante o governo, dadas as condições de vida e a dificuldade em conter e fazer recuar o avanço do EI nos seus territórios. Esses Estados necessitam resguardar o controle de suas cidades mais importantes econômica, política e culturalmente e, por fim, desenvolver políticas capazes de abranger a população como um todo, sem privilégios gritantes a um determinado grupo sociorreligioso a despeito de outros.

⁴⁸THE Syrian Observer. America Needs to Develop a Consistent Policy in Syria.

⁴⁹INTERNATIONAL Business Times. Raqqa: Islamic State 'Capital' Targeted By US-Led Airstrikes In Syria Is Center Of Militant Group's Rule.

⁵⁰AL Arabiya News. Syria's Assad exploiting U.S-led war against ISIS.

⁵¹SYRIAN Refugees.

⁵²THE Clarion Project. Who's who in the Syrian



4. POSICIONAMENTO DOS PAÍSES PARTICIPANTES

ARÁBIA SAUDITA

Denominado Reino da Arábia Saudita, é o maior país árabe na Ásia Ocidental, constituindo a maior parte da Península Arábica. Sua economia é classificada como de alta renda pelo Banco Mundial e possui o 19º maior PIB do mundo, por ser o maior exportador mundial de petróleo e por ter a sexta maior reserva de gás natural do mundo.

É classificada como uma monarquia absoluta teocrática e tem um histórico de violação dos direitos humanos pela discriminação religiosa e a falta de liberdade religiosa e política, justificadas, de acordo com o governo saudita, pelo “caráter islâmico especial de seu país” que explica “uma ordem social e política diferente da do resto do mundo”. O Governo saudita não apoia o grupo extremista Estado Islâmico e trabalha em conjunto com os Estados Unidos e outros países árabes para combatê-lo.

É uma das lideranças políticas e religiosas da região. Influencia fortemente os demais países da Península Arábica e é forte aliado ocidental. Tem no Irã o seu principal rival na busca pela liderança e por zonas de influência na região.

20

ARGÉLIA

Localizada na costa da África, é o maior país do continente, e um dos últimos do mundo a ter sua dependência declarada, no ano de 1962, deixando de ser uma colônia francesa. Devido à sua história, com um idioma e costumes relacionados à religião muçulmana, faz parte do mundo árabe.

A Argélia está na vanguarda da luta contra o integrismo islâmico⁵³ e tem tido um papel essencial na luta contra o radicalismo islâmico⁵⁴.

Após o assassinato do francês Hervé Gourdel, em setembro de 2014, por um grupo argelino afiliado ao Estado Islâmico, em retaliação aos ataques da França na Argélia, o Ministro da Defesa do país afirmou, em Dezembro do ano passado, a execução do líder do grupo, Abdelmalek Gouri, responsável por tal ataque.

⁵³ Integrismo islâmico é sinônimo de fundamentalismo islâmico.

⁵⁴ Alegre pede “solidariedade” para a Argélia. Diário de Notícias – Política. Disponível em: <http://www.dn.pt/politica/interior.aspx?content_id=4346587>. Acesso em: 10 fev. 2015.



O Governo da Argélia condena atentados por parte do Estado Islâmico, considerando-os terroristas, e classifica ataques, tal qual o realizado contra a Embaixada da Argélia em Trípoli, na Líbia, em Janeiro deste ano, como “um crime contra o direito internacional”.

BAHRAIN

País situado no golfo Pérsico, a leste da Arábia Saudita e a oeste do Qatar. É um arquipélago constituído por trinta pequenas ilhas, o qual tem uma economia baseada na exploração do petróleo e do gás natural, destacando-se, ainda, na produção de alumínio e na construção e reparação naval. Tem como principais parceiros comerciais a Arábia Saudita, os EUA, o Reino Unido e o Japão.

Em Setembro de 2014, em associação com os EUA e com a participação ou apoio da Jordânia, da Arábia Saudita, do Qatar e dos Emirados Árabes Unidos, realizou ataques aéreos contra o Estado Islâmico na Síria para a destruição de alguns locais e alvos selecionados da organização terrorista, e de acordo com o porta-voz do Comando Geral das Forças de Defesa do Bahrain, os ataques fazem parte “dos esforços internacionais para proteger a segurança regional e a paz no mundo”.

Além disso, em Janeiro deste ano, autoridades do Bahrain revogaram a nacionalidade de 72 cidadãos, inclusive de 20 extremistas sunitas e combatentes do grupo jihadista Estado Islâmico na Síria e no Iraque, por estarem “envolvidos em atos que danificaram os interesses do país”.

COALIZÃO NACIONAL SÍRIA

A Coalizão Nacional Síria foi criada pela oposição da Síria contra o governo de Bashar al-Assad durante a Guerra Civil iniciada em 2012. É reconhecida pelos países da OTAN, entre os quais se incluem Turquia, Estados Unidos e Reino Unido, assim como pelos países da Liga Árabe que a consideram “representante legítima do povo sírio”.

Segundo o presidente, HadialBahra, a CNS apoia os bombardeios realizados pelos Estados Unidos contra o grupo extremista, e declarou, em 2014, após o primeiro ataque na Síria: “a comunidade internacional se uniu à nossa luta contra o Estado Islâmico no Iraque e Levante na Síria. Estamos prontos para nos coordenarmos com nossos aliados e maximizar o impacto dos bombardeios contra o EI”.



COMORES

País da África Oriental composto por três ilhas, as quais eram administradas pela França, mas a partir do século XIX, foram negligenciadas e, em 1975, tornaram-se independentes, constituindo a então República Federal Islâmica dos Comores. Sua economia é bastante dependente do investimento estrangeiro, e tem como principais parceiros comerciais a França, a Alemanha, os EUA e Madagascar.

Comores já fez parte da lista dos 10 países que mais perseguem cristãos no mundo na década de 90, mas essa perseguição vem diminuindo nos últimos anos. No entanto, no ano passado, a perseguição a cristãos voltou a crescer. Os principais afetados são ex-muçulmanos que se converteram. A legislação vigente no país desde 2009 declara que o Islamismo é a religião do Estado.

Contudo, em Outubro de 2014, após relatos da mídia de que o Governo de Comores teria vendido uma ilha no Oceano Índico para o Estado Islâmico, para que este pudesse desenvolver uma base militar, o Consulado Geral da União de Comores disse que tais notícias não tinham fundamentos, e que “Comores é um país democrático e pacífico que rejeita o terrorismo em todas as formas”⁵⁵.

22

DJIBOUTI

A República do Djibouti é um pequeno país situado no nordeste da África, em uma posição estratégica na foz do Mar Vermelho e mantém boas relações com os países vizinhos, com exceção da Eritreia, devido à disputa de fronteira.

O governo do Djibuti não foi muito enfático na crítica ao Estado Islâmico, porém, visto que o País mantém boas relações com os Estados Unidos e abriga o acampamento militar norte-americano Lemonnier em seu território, alinhou sua política externa com a potência mundial, apesar de manter-se pouco engajado no conflito com o intuito de manter a paz em seu território.

⁵⁵ Comoros denies selling island to ISIS. Webindia123. Disponível em: <<http://news.webindia123.com/news/Articles/India/20141014/2476971.html>>. Acesso em: 10 fev. 2015.



EGITO

Situado no extremo nordeste do continente africano e abrangendo parte da Ásia, o Egito é um país da África Setentrional que se encontra limitado por Israel a leste, Líbia a oeste, Sudão ao sul pelo Golfo de Aqaba e pelo Mar Vermelho.

Em 2014, após rumores seguidos de confirmações de que o Estado Islâmico teria entrado no Egito, operações militares foram colocadas em curso para combatê-lo, visto que representava uma grave ameaça ao país, posto que, além de realizar ataques, também estaria recrutando membros. Há relatos de que o principal grupo jihadista egípcio jurou lealdade ao grupo extremista.

Na tentativa de combater e acabar com tal grupo terrorista, o Egito se aliou aos Estados Unidos e a mais nove países árabes em uma coalizão que implicaria uma campanha militar⁵⁶.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Os Emirados Árabes Unidos são formados por uma confederação de sete monarquias árabes, em que cada uma tem sua soberania, estando situados no sudeste da Península Arábica.

Os EAU têm a sexta maior reserva de petróleo do mundo e possuem uma das mais desenvolvidas economias do Oriente Médio, tornando-o um dos países mais ricos do mundo pelo seu Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*.

Os Emirados Árabes Unidos fazem parte da coalizão formada pelos Estados Unidos e por mais 9 países Árabes, que trabalha visando a neutralização do Estado Islâmico. Em esforços conjuntos com outros países enviaram, em Fevereiro deste ano, caças para ajudar a Jordânia a bombardear o grupo extremista; esta chegou a realizar 15 ataques contra os alvos no Iraque e 11 na Síria.

⁵⁶ O Egito, além de ser o país com a maior população muçulmana do mundo, é uma das grandes potências militares da região. Por estar participando ativamente do conflito e liderando os árabes, a descrição sobre o País pode ser um pouco mais aprimorada.



ERITREIA (CONVIDADO)

País localizado no Chifre da África⁵⁷ faz fronteira com o Sudão a oeste, a Etiópia ao sul e Djibouti ao sudeste, além de ter contato direto com a Arábia Saudita e Iêmen ao leste e ao nordeste através do Mar Vermelho.

A Eritreia é um estado autoritário unipartidário, governado pela Frente Popular por Democracia e Justiça (FPDJ) e, portanto, é bastante criticado na mídia internacional, visto que é considerado o país que mais censura a imprensa, além de prender jornalistas sem acusações justificadas ou por “críticas ao governo”.

O Governo da Eritreia se mantém neutro e não se pronunciou oficialmente no que diz respeito ao grupo extremista Estado Islâmico, permanecendo com a qualidade de país observador desde que aderiu a Liga Árabe em 2003.

IÊMEN

País árabe situado na Península da Arábia que, além do território continental, inclui algumas ilhas do Corno de África.

Não se sabe ao certo a opinião do governo do Iêmen com relação ao Estado Islâmico, mas pode-se dizer que estão preocupados com a presença do grupo no país, o que pode levar a uma competição com a organização terrorista da Al-Qaeda que domina o território iemenita, causando um ataque à embaixada dos Estados Unidos em Sa'ana, a qual se encontra vulnerável.

Vale salientar que até a Al-Qaeda presente no Iêmen condena os militantes do grupo extremista EI “por declarar um califado no território conquistado na Síria e no Iraque, e por buscar expandir sua área de influência de maneira agressiva”, além de estar “criando uma cisão” entre os grupos jihadistas, consoante declarou o guia espiritual Harithal-Nadhari na página oficial da al-Qaeda no Twitter.

IRAQUE

Situado no Oriente Médio, o Iraque teve em seu território a proclamação de um califado pelo grupo extremista Estado Islâmico, o qual afirmou autoridade religiosa

⁵⁷ É uma designação da região nordeste do continente africano, que inclui a Somália, a Etiópia, o Djibouti e a Eritreia.



sobre todos os muçulmanos do mundo, guiando o país a “uma nova era da jihad internacional”.

O grupo terrorista tomou conta da maioria das áreas do país, estabelecendo suas bases em território iraquiano, e se tornando um dos principais alvos da coalizão internacional liderada pelos Estados Unidos.

JORDÂNIA

País do Sudoeste Asiático, situado no Oriente Médio, é uma monarquia constitucional, governada pelo rei Abdullah II, que exerce as funções de Chefe de Estado e Comandante-em-Chefe além de ter em mãos amplos poderes executivos e legislativos.

A posição da Jordânia frente ao Estado Islâmico é altamente ofensiva, visto que o rei Abdullah II prometeu uma “resposta severa” ao grupo extremista que queimou vivo o piloto jordaniano Maazal-Kassasbeh, detido na Síria em Dezembro de 2014, afirmando, também, que esse assassinato é um ato “criminoso e covarde” e que “a organização terrorista que o cometeu não é só nossa inimiga, é também inimiga do Islão”⁵⁸.

Em cumprimento à promessa do rei, a Jordânia executou, em Fevereiro deste ano, dois jihadistas iraquianos reivindicados pelo Estado Islâmico e atacou 56 alvos do grupo extremista em três dias de bombardeio. De acordo com o chefe da força aérea do país, 20% da capacidade militar do EI foi destruída, apesar de não ter especificado os locais dos ataques.

KUWAIT

Emirado árabe soberano situado na península Arábica na Ásia Ocidental faz fronteira com a Arábia Saudita e com o Iraque. É uma monarquia constitucional com o sistema parlamentar mais antigo eleito entre os Estados árabes do Golfo Pérsico, e tem sua economia baseada na exploração do petróleo e do gás natural, sendo um dos países fundadores da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

⁵⁸Jordânia promete "resposta severa" ao Estado Islâmico. Diário de Notícias – Globo. Disponível em: <http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=4382262>. Acesso em: 13 fev. 2015.



Desde Setembro de 2014 o Kuwait, juntamente com outros 9 países árabes, se uniram aos Estados Unidos para lutar contra o EI no Iraque e na Síria, declarando “seu compromisso de união contra a ameaça representada pelo terrorismo em todas as suas formas, incluindo o suposto Estado Islâmico”.

Além disso, em Fevereiro deste ano, mais de 4 mil soldados norte-americanos dirigiram-se para o Kuwait, onde assumiram uma das maiores forças terrestres dos Estados Unidos na região depois que o presidente Barack Obama pediu ao Congresso para autorizar uma ação militar contra os militantes do Estado Islâmico.

LÍBANO

País do Sudeste Asiático e integrado ao Oriente Médio, o Líbano está localizado no chamado Levante. É uma democracia parlamentar que tem uma economia que segue o modelo do liberalismo econômico na versão mais pura do capitalismo.

O Líbano é um país cultural e etnicamente bastante diverso, constituído por muçulmanos, cristãos, drusos, hindus, budistas, judeus e bahá'ís. Além disso, “segundo a lei, os cargos de presidente, primeiro-ministro e porta-voz do parlamento devem ser ocupados respectivamente por um cristão maronita, por um muçulmano sunita e por um muçulmano xiita”.

Desde 2014, é possível perceber que o Líbano luta contra o Estado Islâmico, visto que soldados libaneses entraram em combate com militantes islâmicos na cidade de Trípoli; de acordo com autoridades, o exército libanês capturou, no final de Novembro, uma das mulheres e uma filha do líder do EI, quando atravessavam a fronteira, vindas da Síria. O País faz parte da coalizão criada, em conjunto com os EUA, para combater esse grupo terrorista.

Em Janeiro deste ano, as forças libanesas entraram em alerta para evitar que militantes do Estado Islâmico ganhassem controle de cidades no país para dar suporte às suas posições de combate. Ainda assim, ocorreu um duplo ataque suicida na cidade de Trípoli, o qual matou oito pessoas e feriu outras trinta e cinco, e que, de acordo com o governo do Líbano, foi um ato do grupo jihadista.



MAURITÂNIA

País do Norte da África, a Mauritânia está situada em uma zona que preocupa o Ocidente, especialmente os Estados Unidos, por ser atravessada por correntes extremistas do Magrebe⁵⁹, as quais têm aumentado seu campo de atuação e ganhado audiência.

Em Janeiro de 2014, o presidente da Mauritânia, Mohamed uld Abdel Aziz, declarou, após a divulgação de um artigo escrito por um jovem criticando Maomé, que o país é um “Estado islâmico, não laico”. Apesar de tal denominação, a República Islâmica da Mauritânia sempre se definiu como uma região de um Islã tolerante.

Em Outubro de 2014, forças de segurança do país prenderam quatro suspeitos de terrorismo, acusados de adotar a ideologia salafista e estabelecer contato com o Estado Islâmico, em ordem de recrutar pessoas para o grupo jihadista. Após esse evento, o Secretário-Geral da Liga Árabe, Nabil al-Arabi, declarou, em uma coletiva de imprensa, que os países árabes, incluindo Mauritânia, estão unindo forças para combater o grupo terrorista, e que “o confronto militar é apenas parte da luta contra o terrorismo e ideologias extremistas”.

27

MARROCOS

O Reino de Marrocos está localizado no noroeste da África, limitado pelo Mediterrâneo e pelo estreito de Gibraltar. O país retirou-se da União Africana quando a República Separatista do Saara Ocidental foi aceita como membro pleno de direito, sendo o único do continente africano que não faz parte de tal organização supranacional.

Marrocos é uma monarquia constitucional com um parlamento eleito de forma democrática, em que o rei é, além do chefe do governo, o “Líder dos Fiéis” e defensor do islamismo.

⁵⁹Magrebe é o nome de uma região geográfica que fica no norte-noroeste da África. Engloba os territórios de Marrocos, Argélia, Mauritânia, Tunísia e Líbia.



A política externa do país é de caráter ecumênico⁶⁰, em que mantém relações, ainda que frias, com Israel e de bom entendimento com os EUA, exceto quando se refere a diferenças relativas ao Oriente Médio.

Contudo, o Marrocos também faz parte da coligação, em conjunto com os Estados Unidos e outros 9 países, criada para combater o Estado Islâmico, e, apesar de não ter bombardeado posições do grupo extremista, especula-se que tenha participado de outras 20 operações realizadas.

Em 2014, autoridades marroquinas anunciaram a prisão de dois membros do grupo terrorista que estavam prestes a receber treinamento militar, além de vários outros simpatizantes, propagandistas e recrutas. Em Janeiro deste ano, foi neutralizada uma “célula de militantes islâmicos que enviava combatentes para a Síria e o Iraque, para se juntar ao Estado Islâmico e organizar ataques no retorno ao país”.

OMÃ

Oficialmente chamado de Sultanato de Omã, é um país situado na Península Arábica, classificado como uma monarquia absoluta liderada pelo sultão Qaboos bin Said Al Said, que atua como Chefe de Estado e de Governo.

Com uma economia baseada na exportação do petróleo, o governo apoia investimentos tanto nacionais quanto internacionais, visando o desenvolvimento econômico. Seus principais parceiros comerciais são os Emirados Árabes Unidos, o Japão, os EUA e o Irão.

Assim como outros países da Liga Árabe, Omã também faz parte da coalizão associada aos Estados Unidos para combater o Estado Islâmico, a qual pode implicar a participação em uma campanha militar coordenada contra o terrorismo.

Enquanto “cabeças são decapitadas pelos fundamentalistas sunitas do EI e que o extremismo impera no Oriente Médio, Omã se destaca como um oásis de moderação e tolerância religiosa”, onde o fanatismo desse grupo jihadista é bastante criticado e evitado por meio da distribuição de empregos, aumentos salariais e regalias para os trabalhadores, o que abafa manifestações.

⁶⁰ “(...) Política externa de caráter universalista que levaria em conta todas as possibilidades de aumento das relações internacionais do país” (PINHEIRO, 1993. p.249).



PALESTINA

Região do Oriente Médio situada entre a costa oriental do Mediterrâneo e as atuais fronteiras ocidentais do Iraque e Arábia Saudita, hoje compondo os territórios da Jordânia e Israel, além do sul do Líbano e os territórios de Gaza e Cisjordânia. É um Estado soberano reconhecido pela ONU e teve sua independência declarada em 1988. A Liga Árabe a reconhece como o “único representante legítimo do povo palestino”.

Apesar da rivalidade latente, Israel e Palestina estão lutando contra um inimigo em comum: o Estado Islâmico, e demonstram preocupação com a entrada de membros deste grupo em seus territórios, ainda mais depois da Jordânia, sua vizinha, ter se envolvido no conflito e bombardeado alvos terroristas.

QATAR

Emirado absolutista e hereditário, comandado pela Casa de Thani desde o século XIX, é um dos estados mais ricos do Oriente Médio devido à extração de petróleo e de gás natural, e um dos países com maior desenvolvimento humano no mundo árabe.

Por ser aliado dos Estados Unidos desde a Guerra do Golfo, abriga em seu território a sede do Comando Central da superpotência e faz parte da coalizão, juntamente com outros 9 países árabes, que visa a extinguir o Estado Islâmico.

Apesar de ter sido acusado de financiar o EI em 2014, o ministro das Relações Exteriores, Khaledal-Attiyah, classificou os comentários como mal informados e declarou: “o Qatar não apoia grupos extremistas, incluindo ISIS, de maneira alguma. Rejeitamos seus pontos de vista, seus métodos violentos e as suas ambições”.

SOMÁLIA

A República Federal da Somália está situada no Corno de África, também conhecido como Nordeste Africano e é um dos países mais pobres do mundo.

É importante destacar que a Somália sofre com grupos extremistas em seu território, como o al-Shabab, um grupo terrorista e fundamentalista islâmico que atua principalmente no sul da Somália. É afiliado a rede Al-Qaeda, o que só foi possível após a morte de Osama Bin Laden, pois o mesmo o grupo um afiliado confiável.



Apesar de não ter se pronunciado oficialmente no que concerne ao Estado Islâmico, é provável que se posicione com os seus aliados, visando manter a estabilidade em seu território.

SUDÃO

Oficialmente República do Sudão, é um país africano que faz fronteira com a Arábia Saudita. É classificado como uma república autoritária, em que todo o poder está nas mãos do presidente Omar Hasan Ahmad al-Bashir, o qual está no cargo desde o golpe militar de 1989.

Em meados de 2014, o ministro sudanês de Turismo, Abdel Karim Alhud, que representa o grupo Ansar al-Sunnah no governo nacional, criticou o Estado Islâmico dizendo que é um grupo xiita que não está presente nem tem seguidores no Sudão. Acrescentou, ainda, que o seu grupo é contra aqueles que lutam contra os muçulmanos.

Em Dezembro de 2014, o país organizou uma conferência para tratar do extremismo islâmico, para a qual foram convidados líderes do mundo muçulmano, como Yusuf al-Garadawe do Egito e Rashid al-Ghanoushi da Tunísia, com o objetivo de debater “questões preocupantes da comunidade muçulmana”, tal qual o Estado Islâmico no Iraque e na Síria e outros movimentos extremistas.

TUNÍSIA

A República Tunisina é um país da África do Norte pertencente à região do *Magreb*, com um sistema de governo classificado como república semipresidencialista.

Estima-se que a maioria dos combatentes do EI sejam tunisianos, e por tal razão, em 2014 foi feito um esforço para fechar as redes de recrutamento no país, impedindo milhares de pessoas de viajar.

Em Setembro de 2014 o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros tunisiano declarou: “está na altura de a comunidade internacional se aperceber deste perigo, de combatê-lo e acabar com a sua expansão, não só na nossa região - eles têm esperança de atingir todos os países, incluindo a Europa”, defendendo que deve-se pôr um fim à expansão de fenômenos extremistas como o Estado Islâmico. Além disso, o diplomata acrescentou que o mundo está a “testemunhar uma terceira geração de



terrorismo” ainda mais perigosa que a Al-Qaeda, visto que esse novo grupo terrorista considera-se um Estado com elevado poder econômico.

TURQUIA (CONVIDADA)

A República da Turquia é um país euroasiático que ocupa toda a península da Anatólia, no extremo ocidental da Ásia e se estende até o sudeste da Europa. Faz fronteira com vários países, dentre eles o Iraque e a Síria, exatamente na região ocupado pelo Estado Islâmico, o que torna a Turquia porta de entrada para jihadistas recrutados no Ocidente e aumenta a preocupação do Governo local. É uma democracia representativa parlamentar desde 1923 em que a maior parte do papel do presidente, o qual é o Chefe de Estado, é cerimonial, representando o país e velando pela sua unidade.

Embora a Turquia tenha hesitado bastante e o Ministro das Relações Exteriores, MevlütÇavusoglu, tenha declarado que “não é realista pensar que a Turquia possa mandar tropas sozinha para uma operação em solo contra o autodenominado Estado Islâmico, que está tentando tomar Kobane, uma cidade síria de importância estratégica na fronteira com o país”, esta deu pistas de sua posição após sofrer vários ataques. Passou a dialogar com o secretário de Estado dos Estados Unidos, John Kerry e “comprometeu-se em integrar a coligação internacional contra os jihadistas”. Segundo Kerry, “a Turquia é membro de corpo inteiro desta coligação e estará envolvida na primeira linha”.

31

5. PROJETO DE RESOLUÇÃO

O projeto de resolução reflete as possíveis soluções para o problema discutido nas seções e podem ser modificados através das emendas, antes de sua aprovação. No projeto é contido de duas partes:

1. Cláusulas preambulatórias: Os preâmbulos devem conter a explicação do propósito da resolução e apontar as razões para apoiar-se nas cláusulas. A primeira palavra do preâmbulo deve estar em letras maiúsculas e cada cláusula termina com uma vírgula. Recomenda-se o uso de tais expressões no preâmbulo: Acolhendo, lembrando,



observando, afirmando, profundamente preocupado, tendo adotado, dando ênfase, declarando, referindo-se, tomando nota com aprovação, etc.

Questões que podem ajudar na elaboração do preâmbulo:

- a) Qual o problema discutido no comitê?
- b) Quais os principais motivos para apoiar essa resolução?
- c) Estão se baseando em alguma outra resolução ou ação da organização? Se sim, qual/quais?

2. Cláusulas operativas: As cláusulas operativas são numeradas e devem tomar caráter recomendatório, ou expressão de opinião favorável (ou não) sobre a situação existente, podendo também requerer alguma ação por parte dos Estados-membros. É recomendado o uso de tais expressões no início de cada cláusula: Requer, declara, encoraja, apoia, endossa, convida, enfatiza, expressa, deseja, etc; toda primeira palavra de cada cláusula operativa deve ser destacada (negrito ou sublinhado). Cada cláusula deve ser numerada e terminar com ponto e vírgula, em exceção da última que deve fechar a resolução com um ponto final.

Questões que podem ajudar na elaboração das cláusulas operativas:

- a) Quais as ações que os Estados-membros podem fazer para conter o avanço do Estado Islâmico na sua região?
- b) Quais serão os meios para que essas ações possam ser postas em prática?
- c) Existe a necessidade da criação de algum órgão na Liga Árabe para a aplicabilidade das recomendações aos Estados, se sim, como será feito o gerenciamento do órgão e o financiamento?
- d) É legítimo o uso da força? Quem será responsável por autorizá-la? Há necessidade de ajuda externa?

5.1 DICAS

Seja realista na elaboração do documento, não crie cláusulas que não podem ser postas em prática pelos Estados. Assegure que as cláusulas não irão causar nenhum conflito entre os Estados-membros e estranhamento de países de fora da organização.



Crie documentos claros, que possam sanar as dúvidas de todos os delegados, e mencione detalhes quando necessário, mas não deixe de ser conciso e coerente no desenvolvimento do texto.

Procure patrocinadores (países e organizações convidadas) para assinarem o projeto de resolução antes que ele seja aprovado; quanto mais países o apoiarem, mais chance de ser aprovada a resolução terá.

5.2 EXEMPLO DE PROJETO DE RESOLUÇÃO:

Organização das Nações Unidas

Conselho de Segurança

Tema: O papel da ONU nas verificações de armas de destruição em massa.

O Conselho de Segurança,

RECORDANDO sua Resolução 58/317,

HAVENDO EXAMINADO a carta das Nações Unidas, incluindo os seus propósitos e princípios e principalmente preservar as gerações vindouras dos flagelos da guerra e destacando a suprema importância para a manutenção da paz, a segurança internacional e para o desenvolvimento da amizade e cooperação entre as nações.

HAVENDO EXAMINADO AINDA que essa minuta de resolução consiste em uma melhora na segurança coletiva internacional e a não proliferação de armas de destruição em massa, buscando a cooperação de todos os países membros para o bem comum de todos os povos.

1. **Convida** a todas as nações a participar de um novo conceito de segurança, na qual se estabeleça confiança e benefícios mútuos, assim como defendendo a igualdade e a cooperação entre os países, zelando sempre pelos princípios da Carta das Nações Unidas;
2. **Encoraja** que cada país desenvolva sua agência permanente envolvendo seus órgãos militares e civis e que estes estejam sobre supervisão e cooperação das agências internacionais como a AIEA e a OPAQ;
3. **Encoraja** ainda a criação de agências regionais de controle entre os diversos blocos econômicos (MERCOSUL, UE, NAFTA, OEA, APEC, G – 77, G – 20, ...);
4. **Exorta** aos países membros um controle das despesas bélicas dos países tanto no armamento bélico convencional assim como no estratégico a modo de evitar uma nova corrida armamentista;



5. **Decide** que a ONU não pode mais ser um coadjuvante em certos assuntos no mundo, sendo assim, maior poder, autonomia e universalidade aos meios de controle de armamento deve ser dado, através da escolha livre de seus agentes, da liberdade nas vistorias e da implantação de escritórios em todos os países membros da ONU;

6. **Solicita** aos países que, em parceria com as agências competentes, desenvolvam novas tecnologias para o controle da produção, eliminação e exportação de materiais bélicos, radioativos, químicos e nucleares;

7. **Solicita** novas verbas para esta comissão que tão dignamente desenvolve seus trabalhos através da implantação de taxas sobre a exportação de armamento de qualquer natureza que ultrapasse “X” quotas;

8. **Resolve** ainda continuar mantendo em discussão esta temática para o bem comum de todas as Nações aqui representadas ou não.

Patrocinadores: China, Estados Unidos da América, França, Reino Unido, Rússia, África do Sul, Alemanha, Brasil e Índia.

6. REFERÊNCIAS

A Mauritânia entre o Islamismo e ameaças terroristas. Pambazuka News. Disponível em: <<http://www.pambazuka.net/pt/category/features/48085>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

AL Arabiya News. **Syria’s Assad exploiting U.S.- led war against ISIS.** Disponível em: <<http://english.alarabiya.net/en/perspective/analysis/2014/10/22/Syria-s-Assad-exploiting-U-S-led-war-against-ISIS-.html>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2015.

AL Arabiya News. **ISIS destroys shrine in Iraq amid U.S. strikes.** Disponível em: <<http://english.alarabiya.net/en/News/middle-east/2014/09/25/ISIS-destroys-shrine-in-Iraq-s-Tikrit.html>>. Acesso em 08 de fevereiro de 2015.

Al Shabab, o grupo terrorista com quem nem Bin Laden quis aliança. Foundation for Defense of Democracies. Disponível em: <<http://www.defenddemocracy.org/media-hit/al-shabab-o-grupo-terrorista-com-quem-nem-bin-laden-quis-alianca/>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Alakhbar English. **ISIS Attacks Algerian Embassy in Libya’s Tripoli.** Disponível em: <<http://english.al-akhbar.com/content/isis-attacks-algerian-embassy-libya%E2%80%99s-tripoli>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Al-Qaeda no Iêmen condena militantes do Estado Islâmico. O Globo. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/al-qaeda-no-iemem-condena-militantes-do-estado-islamico-14628579>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Al-Shabaab. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Al-Shabaab>>. Acesso em: 15 mar. 2015.



Ataque suicida mata oito no Líbano e governo culpa Estado Islâmico. Folha de S. Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/01/1573561-ataque-suicida-mata-oito-no-libano-e-governo-culpa-estado-islamico.shtml>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

Aviões de coalizão internacional lançam 50 ataques contra o EI na Síria. G1 – Mundo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/09/avioes-de-coalizao-internacional-lancam-50-ataques-contr-o-ei-na-siria.html>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Bahrein retira nacionalidade de 72 pessoas, entre opositores e jihadistas. BOL Notícias. Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2015/01/31/bahrein-retira-nacionalidade-de-72-pessoas-entre-opositores-e-jihadistas.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BBC News – Africa. **Algerian army 'kills jihadist behind Herve Gourdel beheading'**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-africa-30587765>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Britannica Escola Online. **Argélia.** Disponível em: <<http://escola.britannica.com.br/article/480570/Argelia>>. Acesso em 10 fev. 2015.
BRITANICA, ENCICLOPAEDIA. **Verbete: Terrorismo.** São Paulo: Balsa Planeta Internacional Ltda, vol. 17, 2009.

Camp Lemmonier. Wikipédia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Camp_Lemmonier>. Acesso em: 10 fev. 2015.

CASTRO, Elcinea Silva de. **Uma reflexão sobre o combate ao terrorismo no Estado da Árabia Saudita na última década, apoiado pela Liga dos Estados Árabes e a questão do desenvolvimento como liberdade.** In: Anais do V Seminário Nacional Sociologia e Política. Curitiba: UFPR, 2014.

Catar condena Estado Islâmico e rejeita acusações de apoio financeiro. Estadão. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,catar-condena-estado-islamico-e-rejeita-acusacoes-de-apoio-financeiro,1548489>>. Acesso em: 15 fev. 2015.
Catar. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Catar>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

CHOMSKY, Noam. **A nova guerra contra o terror.** Revista de Estudos Avançados 16, ed. 44, p. 11, 2002.

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da Guerra.** São Paulo: Martins Fontes, 2010, ed.3, p. 46-94.
Coalizão Nacional Síria da Oposição e das Forças Revolucionárias. Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Coaliz%C3%A3o_Nacional_S%C3%ADria_da_Oposi%C3%A7%C3%A3o_e_das_For%C3%A7as_Revolucion%C3%A1rias> Acesso em: 10 fev. 2015.



Comores. Infopédia. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$comores?uri=lingua-portuguesa/comores](http://www.infopedia.pt/$comores?uri=lingua-portuguesa/comores)>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Comores. Portas Abertas. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/comores/>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Comoros denies selling island to ISIS. Webindia123. Disponível em: <<http://news.webindia123.com/news/Articles/India/20141014/2476971.html>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Correio Braziliense. **Bahrein confirma ataques aéreos contra o Estado Islâmico na Síria.** Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2014/09/23/interna_mundo,448399/bahrein-confirma-ataques-aereos-contr-o-estado-islamico-na-siria.shtml>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Correio Braziliense. **EUA e 10 países árabes estão engajados no combate ao Estado Islâmico.** Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2014/09/11/interna_mundo,446611/eua-e-10-paises-arabes-estao-engajados-no-combate-ao-estado-islamico.shtml>. Acesso em 10 fev. 2015.

COSTA, F. C. de Sá. **Terrorismo, racionalidade e democracia.** Eletrônica, 2006. Diário de Notícias – Política. **Alegre pede “solidariedade” para a Argélia.** Disponível em: <http://www.dn.pt/politica/interior.aspx?content_id=4346587>. Acesso em: 10 fev. 2015.

CORREIO BRAZILIENSE. **Liga árabe defende criação de força unificada contra o terrorismo.** Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015/03/09/interna_mundo,474561/liga-arabe-defende-criacao-de-forca-unificada-contr-o-terrorismo.shtml>. Acesso em: 25 de março de 2015.

Djibouti. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Djibouti>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Egito. Infopédia. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$egipto](http://www.infopedia.pt/$egipto)>. Acesso em: 10 fev. 2015.

EL PAÍS. **Os árabes temem o plano de Obama.** Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/07/internacional/1410109860_624618.html>. Acesso em: 25 de março de 2015.

Emirados Árabes enviam caças para ajudar Jordânia na luta contra o Estado Islâmico. O Globo. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/emirados-arabes-enviam-cacas-para-ajudar-jordania-na-luta-contr-o-estado-islamico-15276258>>. Acesso em: 11 fev. 2015.



Emirados Árabes Unidos. Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Emirados_%C3%81rabes_Unidos>. Acesso em: 11 fev. 2015.

Eritreia é o país que mais censura a imprensa, diz associação. RFI. Disponível em: <<http://www.portugues.rfi.fr/geral/20120502-eritreia-e-o-pais-que-mais-censura-imprensa-diz-associacao>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Eritreia, o maior cárcere de jornalistas na África. R7 Notícias – Internacional. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/internacional/eritreia-o-maior-carcere-de-jornalistas-na-africa-31122014>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Eritreia. Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Eritreia#cite_note-11>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Estado da Palestina. Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_da_Palestina>. Acesso em: 14 fev. 2015.

Estado Islâmico busca bases dentro do Líbano, diz chefe de segurança. G1 – Mundo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/01/estado-islamico-busca-bases-dentro-do-libano-diz-chefe-de-seguranca.html>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

Estado Islâmico do Iraque e do Levante. Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Isl%C3%A2mico_do_Iraque_e_do_Levante>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Estados Unidos e aliados fazem primeiro ataque ao EI na Síria. Estado de Minas – Internacional. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2014/09/23/interna_internacional,571795/estados-unidos-e-aliados-fazem-primeiro-ataque-ao-ei-na-siria.shtml>. Acesso em: 10 fev. 2015.

EUA apoiam Líbano após choques com Estado Islâmico em Trípoli. G1 – Mundo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/10/eua-apoiam-libano-apos-choques-com-estado-islamico-em-tripoli.html>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

EUA envia brigada de 4 mil soldados ao Kuwait. O Povo Online – Mundo. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/maisnoticias/mundo/americanonorte/2015/02/14/noticia-samericanonorte,3393538/eua-envia-brigada-de-4-mil-soldados-ao-kuwait.shtml>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

EURONEWS. Liga Árabe prepara força contra Estado Islâmico. Disponível em: <<http://pt.euronews.com/2015/02/18/liga-arabe-prepara-forca-contra-estado-islamico/>>. Acesso em: 25 de março de 2015.

Forças do governo iraquiano se aproximam de refinaria ocupada pelo Estado Islâmico. Reuters Brasil. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKCN0IY1W720141114>>. Acesso em: 11 fev. 2015.



G1. MuamarKhadafi abandona irritado encontro da Liga Árabe. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1064871-5602,00.html>>. Acesso em: 16 março 2015.

GALITO, Maria Sousa. **Terrorismo: conceptualização do fenômeno.** Centro de Estudos Sobre África e Desenvolvimento. Lisboa: 2013.

HOUAISS, Antônio. **Verbetes: Maniqueísmo e Xenofonia. In: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, ed.1, p. 1235-1966.

Iémen. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/I%C3%A9men>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

INDEPENDENT.**Iraq crisis: what is a caliphate?** Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/world/middle-east/iraq-crisis-what-is-a-caliphate-9572100.html>>. Acesso em 23 de janeiro de 2015.

Infopédia.**Bahrein.** Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$bahrein](http://www.infopedia.pt/$bahrein)>. Acesso em: 10 fev. 2015.

INTERNATIONAL Business Times.**Iraq Crisis: Who's In Control Of What? Map Shows Cities Under ISIS, Government Or Kurdish Forces.** Disponível em: <<http://www.ibtimes.com/iraq-crisis-whos-control-what-map-shows-cities-under-isis-government-or-kurdish-forces-1607100>>. Acesso em 08 de fevereiro de 2015.

INTERNATIONAL Business Times.**Raqqa: Islamic State 'Capital' Targeted By US-Led Airstrikes In Syria Is Center Of Militant Group's Rule.** Disponível em: <<http://www.ibtimes.com/raqqa-islamic-state-capital-targeted-us-led-airstrikes-syria-center-militant-groups-rule-1693581>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2015.

INTERNATIONAL Security.**How much of Iraq does ISIS control?** Disponível em: <<<http://securitydata.newamerica.net/isis/analysis>>>. Acesso em 22 de janeiro de 2015.

Iraq crisis: Isis declares its territories a new Islamic state with 'restoration of caliphate' in Middle East. The Independent. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/world/middle-east/isis-declares-new-islamic-state-in-middle-east-with-abu-bakr-albaghdadi-as-emir-removing-iraq-and-syria-from-its-name-9571374.html>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

ISIS gaining ground in Yemen, competing with al Qaeda. CNN. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2015/01/21/politics/isis-gaining-ground-in-yemen/>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

Jordânia diz ter destruído 20% do poder de fogo do Estado Islâmico. Folha de S. Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/02/1587035-jordania-diz-ter-destruido-20-do-poder-de-fogo-do-estado-islamico.shtml>>. Acesso em: 13 fev. 2015.



Jordânia executa dois jihadistas iraquianos em resposta ao Estado Islâmico. Diário de Notícias – Globo. Disponível em: <http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=4380384>. Acesso em: 13 fev. 2015.

Jordânia promete "resposta severa" ao Estado Islâmico. Diário de Notícias – Globo. Disponível em: <http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=4382262>. Acesso em: 13 fev. 2015.

Jordânia. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jord%C3%A2nia>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

Koweit. Infopédia. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$koweit](http://www.infopedia.pt/$koweit)>. Acesso em: 13 fev. 2015.

Kuwait. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Kuwait>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

Laissez-faire. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Laissez-faire>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

Líbano diz ter capturado mulher e filha do líder do Estado Islâmico. Público. Disponível em: <<http://www.publico.pt/mundo/noticia/mulher-e-filho-do-lider-do-ei-detidos-na-fronteira-da-siria-com-o-libano-1678138>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

Líbano. Infopédia. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$libano](http://www.infopedia.pt/$libano)>. Acesso em: 13 fev. 2015.

Líbano. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADbano>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

Marrocos anuncia prisão de dois membros do Estado Islâmico. Angola Press. Disponível em: <http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/africa/2014/7/34/Marrocos-anuncia-prisao-dois-membros-Estado-Islamico,cd78fa1f-8353-409a-b9d9-35a045454626.html>. Acesso em: 14 fev. 2015.

Marrocos deixa de bombardear posições do Estado Islâmico. Jornal de Notícias – Mundo. Disponível em: <http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Interior.aspx?content_id=4385247>. Acesso em: 14 fev. 2015.

Marrocos desmantela célula de recrutamento para o Estado Islâmico. Reuters Brasil. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKBN0KQ0MZ20150117>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

Marrocos. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Marrocos>>. Acesso em: 14 fev. 2015.



MauritaniaUncovers Isis Cell. AllAfrica. Disponível em: <http://allafrica.com/stories/201410160321.html>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Mauritânia. Infopédia. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$mauritania](http://www.infopedia.pt/$mauritania). Acesso em: 14 fev. 2015.

New reports highlight ISIS threat to Egypt. Al Arabiya News. Disponível em: <http://english.alarabiya.net/en/News/2014/09/06/New-reports-highlight-ISIS-threat-to-Egypt-.html>. Acesso em: 10 fev. 2015.

NOGUEIRA, João Pontes e MESSARI, Nizar. **Teoria das relações internacionais.** São Paulo: Elsevier, 2005.

O DIA. Liga Árabe condena ataque terrorista ao jornal francês Charlie Hebdo. Disponível: <http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2015-01-07/liga-arabe-condena-ataque-terrorista-ao-jornal-frances-charlie-hebdo.html>. Acesso em: 25 de março de 2015.

Omã defende reforma religiosa para conter avanço do extremismo islâmico. O Globo. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/oma-defende-reforma-religiosa-para-conter-avanco-do-extremismo-islamico-14699553>. Acesso em: 14 fev. 2015.

Omã. Infopédia. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$oma](http://www.infopedia.pt/$oma). Acesso em: 14 fev. 2015.

Omã. Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Om%C3%A3>. Acesso em: 14 fev. 2015.

PINHEIRO, Letícia. **Restabelecimento de Relações Diplomáticas com a República Popular da China: uma análise do processo de tomada de decisão.** Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 1993, p. 249. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/1965/1104>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Poder de atração do Estado Islâmico assusta palestinos israelenses. O Globo. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/poder-de-atracao-do-estado-islamico-assusta-palestinos-israelenses-15343530>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Por que a Turquia resiste a intervir contra o 'Estado Islâmico'? BBC Brasil. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/10/141009_turquia_ei_lab. Acesso em: 15 fev. 2015.

Presidente “A Mauritânia é um Estado islâmico, não laico”. Notícias ao Minuto. Disponível em: <http://www.noticiasao minuto.com/mundo/157108/a-mauritania-e-um-estado-islamico-nao-laico>. Acesso em: 14 fev. 2015.



Principal grupo jihadista do Egito jura lealdade ao “Estado Islâmico”. DW Notícias. Disponível em: <<http://www.dw.de/principal-grupo-jihadista-do-egito-jura-lealdade-ao-estado-isl%C3%A2mico/a-18056289>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

REINARES, Fernando. **Conceptualizando o terrorismo Internacional.** Madrid: Real Instituto Elcano de Estudios Internacionales y Estratégicos, 2005.

SALA, José Blanes e GASPAROTO, Ana Lucia (Orgs.). **O terrorismo e as Relações Internacionais.** In: **Relações Internacionais: Polaridades e novos/velhos temas emergentes.** Marília: Unesp – Oficina Universitária, 2010, p. 93-109.

RFI. **Presidente da Liga Árabe defende união militar e política contra jihadistas do EI.** Disponível em: <<http://www.portugues.rfi.fr/mundo/20140907-presidente-da-liga-arabe-defende-uniao-militar-e-politica-contrajihadistas-do-ei>>. Acesso em: 25 de março de 2015.

Salafi group says Iraq’s ISIS has no presence in Sudan. SudanTribune. Disponível em: <<http://www.sudantribune.com/spip.php?article51674>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Seis gráficos explicam guerra contra 'Estado Islâmico'. BBC Brasil. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/02/150216_estado_islamico_gch_hb>. Acesso em: 16 fev. 2015.

SEITENFUS, Ricardo. **O impacto do terrorismo sobre as relações internacionais.** In: **Relações internacionais.** São Paulo: Manole, 2013, p. 191-200.

Somália. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Som%C3%A1lia>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

SPUTNIK. **União Europeia pede aliança com países árabes para combater o terrorismo.** Disponível em: <http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/news/2015_01_19/Uni-o-Europeia-pede-alian-a-com-pa-ses-rabes-para-combater-o-terrorismo-4301/>. Acesso em: 25 de março de 2015.

SOUZA, A. de M. e MORAES, R. F. de. **A Relevância do terrorismo na política internacional contemporânea e suas implicações para o Brasil.** In: **Do 11 de setembro de 2001 à Guerra ao Terror: reflexões sobre o terrorismo no século XXI.** São Paulo: IPEA, 2014, p. 14-38.

Sudão organiza conferência sobre extremismo islâmico. África 21 Digital. Disponível em: <<http://africa21digital.com/politica/ver/20040957-sudao-organiza-conferencia-sobre-extremismo-islamico>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Sudão. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sud%C3%A3o>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

SYRIAN Refugees. Home. Disponível em <<http://syrianrefugees.eu/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2015.



The Arab League, “defend all countries against the advance of ISIS”. Asia News. Disponível em: <<http://www.asianews.it/news-en/The-Arab-League,-defend-all-countries-against-the-advance-of-ISIS-32468.html>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

THE Clarion Project. **Who’s who in the syrian civil war.** Disponível em: <<http://www.clarionproject.org/sites/default/files/Clarion%20Project%20Syrian%20Civil%20War%20Factsheet.pdf>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2015.

THE Daily Beast. **Exclusive: ISIS Gaining Ground in Syria, Despite U.S. Strikes.** Disponível em: <<http://www.thedailybeast.com/articles/2015/01/14/exclusive-isis-gaining-ground-in-syria-despite-u-s-strikes.html>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2015.

THE SyrianObserver. **America Needs to Develop a Consistent Policy in Syria.** Disponível em: <<http://syrianobserver.com/Commentary/zCommentary/America+Needs+to+Develop+a+Consistent+Policy+in+Syria>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2015.

Tunísia alerta comunidade internacional para travar Estado Islâmico. RTP Notícias. Disponível em: <<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=766839&tm=7&layout=121&visual=49>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Tunísia vira terreno fértil para novos combatentes do Estado Islâmico. Folha de S. Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/10/1532176-tunisia-vira-terreno-fertil-para-novos-combatentes-do-estado-islamico.shtml>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Tunísia. Wikipédia Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tun%C3%ADsia>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Turquia está "na primeira linha" do combate ao Estado Islâmico. Diário de Notícias – Globo. Disponível em: <http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=4141118>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Turquia. Infopédia. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$turquia](http://www.infopedia.pt/$turquia)>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Turquia. Wikipédia Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Turquia>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

UOL Notícias. **Obama e o novo rei saudita vão discutir combate ao Estado Islâmico.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2015/01/26/obama-e-novo-rei-saudita-vao-discutir-combate-ao-estado-islamico.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

WHITE House. **FACT SHEET: Strategy to Counter the Islamic State of Iraq and the Levant (ISIL).** Disponível em: <<http://www.whitehouse.gov/the-press>>



office/2014/09/10/fact-sheet-strategy-counter-islamic-state-iraq-and-levant-isil>.
Acesso em 23 de janeiro de 2015.

Wikipedia. **Arábia Saudita.** Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ar%C3%A1bia_Saudita>. Acesso em: 10 fev. 2015.